

## **RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E PROFESSORES NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL – CAMINHOS DE UMA PESQUISA.**

Mariane de Araújo Soares (autor); Luzia Guacira dos Santos Silva (orientador)

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*

maryannydearaujo@hotmail.com

luzcirasantos@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

A família é a primeira organização social que temos contato. Ela se constitui em uma unidade social e significativa (MOURA; VALÉRIO, 2003, p.43). Ao longo dos anos essa organização sofreu grandes mudanças de acordo com o contexto social histórico, cultural e econômico em que se constituiu.

Dentro dessa perspectiva podemos afirmar que “a família passa por profundas transformações, tanto internamente, no que diz respeito a sua composição e as relações estabelecidas entre seus componentes, quando às normas de sociabilidade externas existentes” (OLIVEIRA, 2009, p.23).

Essa organização desempenha um papel primordial e determinante no desenvolvimento da personalidade, atitude e modo de agir do indivíduo, mesmo em idade adulta. Pois é através das relações estabelecidas com os membros e as reações de comportamentos destes que a criança tem seu primeiro contato com o mundo. (GLAT e PLETSCHE, 2004)

O nascimento de uma criança é um fato que embala muitas emoções no seio familiar, todos idealizam a criança perfeita, criam expectativas, porém quando a criança nasce e nasce fora dos padrões pré-estabelecidos como ideal pela sociedade, a família se abala dando início, segundo Glat e Plestsch (2004) há uma crise de identidade grupal.

Essa crise de identidade grupal provocada pelo nascimento de uma criança com deficiência faz com que a família tenha uma série de variações emocionais afetando todos os seus membros. A família começa a vivenciar sentimentos como o luto, a revolta, a negação. Passada essas fases ela poderá ou não começar a aceitar e a se adaptar à sua nova realidade, necessitando de orientações e esclarecimento profissional sobre as possibilidades de desenvolvimento do filho com deficiência.

Essa orientação e esclarecimento devem ser feitos de maneira coerente, não negando a deficiência e nem a gravidade do quadro, mas sim de mostrar as inúmeras possibilidades que essa criança tem de avançar em seu desenvolvimento.

Consideramos que compreender a importância do papel da família e da escola na aprendizagem de uma pessoa com deficiência visual é de fundamental importância para concretizar, de fato, a sua inclusão escolar. A principal importância da escola em ter a família como parceira reside no fato de o lar e a vida familiar proporcionarem, através de seu ambiente físico e social, as condições necessárias ao desenvolvimento da criança, independente de qual condição humana se encontre. (HOLLERWEGER, CATARINA. 2014. p. 06).

No ideário da escola inclusiva, educar pessoas com algum tipo de deficiência implica em compreender as concepções socioculturais da deficiência na nossa sociedade. No contexto escolar, a deficiência somente se torna um problema se o sujeito interage com uma cultura na qual as condições sociais são avessas às suas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem.

Os laços entre a escola e a família devem ser o mais estreito possível, eles devem caminhar juntos e cada um tem a consciência que seus papéis são diferentes, mas fundamentais para o processo de acompanhamento do desenvolvimento das crianças. Portanto, é necessário que a escola reconheça o grande valor que tem os pais, quando bem informados, para participarem da equipe do processo escolar e de aprendizagem de seus filhos. “Contudo, os pais só poderão prestar alguma ajuda se forem tratados com a mesma dignidade, consideração e respeito que qualquer outro membro da equipe poderia esperar” (BUSCAGLIA, 1993, p.283).

Assim considerando, o objetivo desse trabalho é traçar os caminhos de uma pesquisa em desenvolvimento bem como apresentar o resultado preliminar do mapeamento da produção científica voltada para a temática investigada: “Reflexos do papel de pais e professores na escolarização de crianças com cegueira e baixa visão, nos anos finais do ensino fundamental”.

## **METODOLOGIA**

A investigação aqui apresentada: “Reflexos do papel de pais e professores na escolarização de crianças com cegueira e baixa visão, nos anos finais do ensino fundamental”, se configura de abordagem qualitativa do tipo descritiva (Triviños, 1987), desenvolvida por meio do método: Estudo de Caso (Yin,2001). As técnicas de construção dos dados se processarão por meio de pesquisa bibliográfica e de entrevistas semi-estruturadas (Manzini, 2004), aplicadas com pais e

professores de uma escola pública da rede estadual de ensino de Natal/RN, que vem, tradicionalmente, matriculando alunos com deficiência visual.

Os Instrumentos: roteiro de entrevista, gravador e diário de campo servirão de direcionamento e registro no momento da apreensão dos dados na escola, campo de pesquisa. A leitura, interpretação e análise de dados terão como fundamento os princípios da análise de conteúdo de Bardin (2011) e nas ideias e estudos de autores, tais como: a) *deficiência visual*: Vygotsky (1989, 1998, 2004); Coimbra (2003); Silva (2008); Glat (2004); Mazzotta (1995); b) *família*: Cia e Maturana (2015); Ferreira (2006); Oliveira (2009) Silva e Dessen (2014); Buscaglia (1993), e em c) *documentos*, como: Constituição Brasileira (1988); LDB (9.394/96); Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência (2015).

Tal investigação tem como *objetivo central*: Analisar como pais e educadores percebem o papel de cada um no processo de escolarização de crianças com cegueira e baixa visão e, como tais percepções podem interferir, ou não, nesse processo. Para o alcance do objetivo central traçamos os seguintes *objetivos específicos*: Identificar o papel que professores e pais atribuí a si mesmos na escolarização de alunos cegos e com baixa visão; Descrever ações de co-orientação e co-responsabilização citadas por professores e pais, na escolarização de alunos cegos e com baixa visão; confrontar sugestões de pais e educadores sobre como estreitar os laços entre família /escola na escolarização de alunos cegos e com baixa visão.

A participação dos sujeitos na investigação levará em consideração os seguintes critérios: *Se Docente*: Ser professor (a) efetivo do quadro da rede pública de ensino de Natal/RN; Ser professor (a) do Ensino Fundamental – Anos finais, de aluno cego ou com baixa visão. *Se Pais* – Ser pai, mãe ou responsável por estudante cego ou com baixa visão com matrícula e participação na escola lócus de investigação. Como critério de exclusão, nos dois casos, considerado não desejar participar voluntariamente da pesquisa.

## **DISCUSSÕES E RESULTADOS**

Uma grande aliada para a aprendizagem da criança é a escola. É nela que o conteúdo sistematizado é transmitido. Além de aprender a conviver com outras pessoas, uma nova realidade é apresentada a criança com deficiência, pois

[...] é nesse ambiente que os alunos irão aprender novas formas de interação, comportamentos e serão apresentados a novos valores, tendo importância fundamental na socialização infantil, no desenvolvimento e na aprendizagem (MATURANA, CIA, 2015, p.350)

Enfatizando o que diz Maturana (2015), não é só o conteúdo programático e sistematizado que se aprende na escola. O ambiente escolar deve proporcionar uma formação de valores formando pessoas que transformem a sociedade, promovendo assim o desenvolvendo social, intelectual e cultural do ser humano.

Também merece destaque o fato de que não é somente na família que a pessoa com deficiência deve ser aceita e, por ela, ser incluída na sociedade e lutar para ter acesso aos seus direitos. Para tanto, há leis, planos e programas que foram sendo instituídos para a garantia e efetivação da inclusão dessas pessoas na sociedade.

Um desses direitos é a escolarização, garantida tanto pela Constituição Brasileira (1988), que dispõe sobre a Educação como direito básico, como pela Lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989, que já orientava sobre o apoio às pessoas com deficiência, sua integração social, e realizando ações através da Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência (CORDE). Em seu Artigo 2º da citada Lei (1989) estabelece que cabe ao Poder Público e seus órgãos:

[...] assegurar às pessoas portadoras de deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer, à previdência social, ao amparo à infância e à maternidade, e de outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico. (BRASIL, 1989, s/p).

Tais direitos continuam assegurados nas leis vigentes, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Nº 13.146 de 6 de julho de 2015, em seu Art. 8, cujas responsabilidades e direitos vê-se ampliados:

É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à habitação, à educação, à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, à habilitação e à reabilitação, ao transporte, à acessibilidade, à cultura, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à informação, à comunicação, aos avanços científicos e tecnológicos, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros decorrentes da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com

Deficiência e seu Protocolo Facultativo e das leis e de outras normas que garantam seu bem-estar pessoal, social e econômico.

Apesar desses direitos todos garantidos em Lei ainda encontramos muitas dificuldades no processo de escolarização e inclusão social de pessoas com deficiência, tais como as barreiras arquitetônicas e atitudinais e na relação família/escola.

Com essa compreensão e por vivenciar em sala de aula, como docente de uma Ong que atende crianças com deficiência, além de ser sabedora do crescente número de crianças com deficiência nas escolas da rede públicas, é que decidimos enveredar no campo da pesquisa a fim de investigar como pais e educadores percebem o papel de cada um no processo de escolarização de crianças com deficiência visual - cegueira e baixa visão e, como tal percepção poderá, ou não, interferir nesse processo.

Até a escrita desse trabalho executamos as seguintes ações: a) submissão do projeto ao comitê de ética da UFRN por se tratar de uma pesquisa com seres humanos (Resolução CNS Nº 196/96); b) solicitação de autorização de estudo a instituição lócus da pesquisa; c) Levantamento dos participantes que atenda os critérios de inclusão na pesquisa; d) solicitação de autorização de estudo e assinatura do participante no termo de consentimento livre esclarecido (TCLE); e) pesquisa bibliográfica para mapeamento da produção acadêmica existente sobre a temática.

Foram analisadas produções acadêmicas do banco de dados da Capes e da Revista Eletrônica Scielo, no período compreendido de 2011 a 2016, a partir dos descritores: *família, deficiente visual, cegueira e inclusão*. Obtivemos o seguinte resultado:

LEVANTAMENTO DE TESES (2011 -2016)				
Eixo I: TESES				
DESCRITORES: FAMÍLIA, DEFICIENTE VISUAL, CEGUEIRA E INCLUSÃO.				
ANO	TÍTULO	AUTORIA	RESUMO	PALAVRAS-CHAVES
2012	A Família e o desenvolvimento da criança cega	Sheila Correia de Araújo	Esta tese parte do pressuposto que o lar é o primeiro ambiente ao qual pertence a criança e onde lhe serão oferecidas informações culturais, sociais e morais que são transmitidas através de gerações; e que, ao nascer uma criança cega, repercussões ao seu desenvolvimento serão promovidas, primeiramente, por seus familiares.	Criança Cega; Família; Educação Especial; Teoria Ecológica; Desenvolvimento infantil
2012	A participação feminina no processo de inclusão escolar	Sheila de Quadros	O presente trabalho investigou a participação de mães e avós no processo	Crianças com deficiência visual –

	de crianças com deficiência visual	Uzeda	de inclusão escolar de crianças com deficiência visual, na Educação Infantil, articulando com questões socioeconômicas e de gênero.	Educação. Inclusão Escolar. Identidade de Gênero na Educação
--	------------------------------------	-------	---	--

LEVANTAMENTO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS (2011- 2016)				
Eixo II: ARTIGOS CIENTÍFICOS				
DESCRITORES: FAMÍLIA, DEFICIENTE VISUAL, CEGUEIRA E INCLUSÃO.				
ANO	TÍTULO	AUTORIA	RESUMO	PALAVRAS-CHAVES
2015	Educação Especial e a Relação Família - Escola: Análise da produção científica de teses e dissertações	Ana Paula Pacheco Moraes Maturana, Fabiana Cia	O relacionamento família-escola vem sendo apontado pela literatura nas áreas da educação especial e psicologia como um dos principais fatores facilitadores no processo de inclusão escolar. Tendo em vista esses fatores, esta pesquisa teve o objetivo de identificar e analisar a produção científica de teses e dissertações produzidas no período de 2001-2011 sobre a relação entre família-escola de crianças público alvo da educação especial.	Educação Especial; família; escola.
2014	Relações familiares na perspectiva de pais, irmãos e crianças com deficiência	Simone Cerqueira da Silva; Maria Auxiliadora Dessen	O desenvolvimento das crianças com deficiência é influenciado pelas relações familiares, sobretudo pelo modo como os pais lidam com a criança e a deficiência. No entanto, apesar de sua importância, pouco é conhecido sobre o funcionamento global dessas famílias. Assim, este estudo teve como objetivo investigar as características das relações familiares de crianças com deficiência (auditiva, intelectual, física, múltipla e visual) na perspectiva das mães ( $n=16$ ), dos pais ( $n=12$ ), dos irmãos ( $n=10$ ) e das próprias crianças com deficiência ( $n=16$ ), priorizando as relações nos subsistemas parental, conjugal e fraterno.	Relações familiares. Deficiência. Família.
2013	Mães de crianças com deficiência visual: dificuldades e facilidades enfrentadas no cuidado.	Aline Campelo Pintanel; Giovana Calcagno Gomes; Daiani Modernel Xavier	Objetivou-se conhecer as dificuldades e facilidades enfrentadas pelas mães de crianças com deficiência visual (DV) no cuidado.	Família. Criança. Cegueira. Enfermagem



Com base na pesquisa bibliográfica realizada pudemos averiguar que poucos são os estudos no período estipulado – 2011 a 2016, que abordam a relação família-escola no contexto da inclusão da pessoa cega ou com baixa visão na escola regular, porém, nenhum dos trabalhos encontrados discute sobre o papel de pais e de professores na escolarização de crianças cegas, a partir de suas próprias perspectivas. O que nos faz refletir sobre a importância em compreender os diferentes olhares a respeito da inclusão de pessoas com cegueira e com baixa visão na escola atual e a necessidade de pesquisas que envolvam a percepção de professores e familiares sobre o papel de cada um no processo de inclusão escolar.

Nossa pesquisa certamente poderá contribuir para o campo científico, para a prática escolar e para o estreitamento dos laços entre escola e família com vistas à efetivação dos princípios da escola inclusiva e para a qualificação do processo ensino e aprendizagem dos alunos cegos e com baixa visão.

## CONCLUSÕES

Neste trabalho apresentamos uma pesquisa em desenvolvimento, que aborda a relação entre família e escola, no processo de escolarização de alunos com deficiência visual – cegueira e baixa visão. Tal pesquisa busca conhecer a percepção que professores e pais tem sobre o papel de cada e se tais percepções interferem, ou não, nesse processo.

Compreende-se que a escuta desses sujeitos, diretamente implicados no processo, possa trazer elementos que contribuam para a discussão sobre a importância da relação família e escola, numa perspectiva colaborativa, para o bom desempenho do aluno escolar do aluno com deficiência visual.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sheila Correia de. **A família e o desenvolvimento da criança cega**. 218 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Brasileira de Inclusão. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**. Brasília, 6 de julho de 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7853.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm)>. Acesso dia 11 de março de 2017.

BRASIL. **Lei 7.853, de 24 de outubro de 1989.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7853.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm). Acesso dia 16 de setembro de 2016.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=23/12/1996>. Acesso dia 01/09/2017

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso 12 de março de 2017.

BUSCAGLIA, L. **Os deficientes e seus pais.** Trad. Raquel Mendes. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 1993.

COIMBRA, I. D. **A Inclusão do portador de deficiência visual na escola regular.** Salvador: EDUBRA, 2003.

FERREIRA, Maria Cecília Carareto. **Os movimentos possíveis e necessários para que uma escola faça a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.** In: JESUS, Denise Meyrelles de; BAPTISTA, Claudio Roberto; VICTOR, Sonia Lopes. PESQUISA E EDUCAÇÃO ESPECIAL: mapeando produções. Vitória: EDUFES, 2006.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. **Orientação familiar como estratégias facilitadora do desenvolvimento e inclusão de pessoas com necessidades especiais.** Revista de Educação Especial. Santa Maria. n.24.2004

HOLLERWEGER, Silvana; CATARINA, Mirtes Bampi Santa. **A importância da família na aprendizagem da criança especial.** Revista de Educação do Ideau. Uruguai. v.09. n.19. jan/2014.

MATURANA, Ana Paula Pacheco Moraes; CIA, Fabiana. **Educação Especial e a relação família - escola:** análise da produção científica de teses e dissertações. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 19, Número 2, Maio/Agosto de 2015: 349-358

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, 2004, Bauru. Anais... Bauru: USC, 2004. v. 1. p. 01-10. 1 CD MAZZOTTA, Marcos. **Educação especial no Brasil.** Cortez, São Paulo, 1995.

MAZZOTTA, Marcos. **Educação especial no Brasil.** Cortez, São Paulo, 1995



MOURA, Leonice;VALÉRIO, Naiana. **A família da criança deficiente. cadernos de pós graduação em distúrbios do desenvolvimento.** São Paulo, v. 3, n. 1, p. 47-51, 2003.

OLIVEIRA. Nayara Hakime Dutra. **Contexto da família.** Reconhecer: família, filhos e desafios. São Paulo: Editora UNESP; 2009.p.23-63

PINTANEL Aline Campelo; GOMES, Giovana Calcagno; XAVIER ,Daiani Modernel. **Mães de crianças com deficiência visual: dificuldades e facilidades enfrentadas no cuidado.** Rev. Gaúcha Enferm. vol.34 no.2 Porto Alegre Jun 2013

SILVA; Simone Cerqueira da; DESSEN; Maria Auxiliadora. **Relações familiares na perspectiva de pais, irmãos e crianças com deficiência.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 20, n. 3, p. 421-434, Jul.-Set., 2014

SILVA, Luzia Guacira dos Santos. **Inclusão: uma questão, também de visão. O aluno cego na escola comum.** João Pessoa, PB: Editora Universitária, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação** - São Paulo : Atlas, 1987

UZÊDA, Sheila de Quadros. **A participação feminina no processo de inclusão escolar de crianças com deficiência visual** / 215 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_ **Fundamentos de defectologia.**Habana: Pueblo y Educación,1989.

\_\_\_\_\_. **Psicologia pedagógica.** 2.ed.são paulo: martins fontes, 2004.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001.